



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

MARCOS VINÍCIOS SCHWARTZ SANTOS

**A ESTIGMATIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS REFUGIADOS SÍRIOS NA
SÉRIE BRITÂNICA *DOCTOR WHO***

Pelotas/RS

2018

MARCOS VINÍCIOS SCHWARTZ SANTOS

**A ESTIGMATIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS REFUGIADOS SÍRIOS NA
SÉRIE BRITÂNICA *DOCTOR WHO***

Artigo científico apresentado como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Cinema de Animação no Centro de Artes da
Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Prof. Dr. Josias Pereira da Silva
Coorientadora: Profa. Dra. Marília Schramm Régio

Pelotas/RS

2018

MARCOS VINÍCIOS SCHWARTZ SANTOS

**A ESTIGMATIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS REFUGIADOS SÍRIOS NA
SÉRIE BRITÂNICA *DOCTOR WHO***

Artigo científico apresentado como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Cinema de Animação no Centro de Artes da
Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em 05 de março de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Josias Pereira da Silva

Profa. Dra. Marília Schramm Régio

Prof. Dr. Guilherme Carvalho da Rosa

Prof. Me. André Luis Porto Macedo

Resumo

Esse artigo é uma análise que buscou relacionar a série *Doctor Who* e a situação dos refugiados sírios e sua migração para continente Europeu. Toda essa situação tem como motivo a guerra da Síria, que ocorre desde o ano de 2011, e que tem devastado o território do país e tirado a vida de mais de 400 mil sírios. Para a construção dessa análise foram utilizados teóricos que abordam a relação entre grupos de pessoas que se enxergam como diferentes, e como isso afeta toda uma organização e a estruturação de uma sociedade. Foram assistidos para esta análise três episódios da série: *O dia do Doutor*, *A invasão Zygon*, e *A inversão Zygon*. Nestes episódios uma raça alienígena chamada Zygon teve seu planeta destruído por uma guerra, e para sobreviver tem como destino o planeta terra. Então, a partir desse ponto, o objetivo com esse artigo foi mostrar como os sírios foram representados no universo de *Doctor Who*.

Palavras-chave: *Doctor Who*, refugiados, sírios, identidade.

Abstract

This article is an analysis that sought to relate the series *Doctor Who* and the situation of the syrian refugees and their migration to European continent. This whole situation is due to the syrian war that has occurred since the year 2011, which has devastated the territory of the country and taken the lives of more than 400,000 syrians. For the construction of this analysis were used theorists that approach the relationship between groups of people who see themselves as different, and how this affects an entire organization and the structuring of a society. Three episodes of the series: *The day of Doctor*, *The Zygon Invasion*, and *The Zygon Inversion* were watched for this analysis. In these episodes an alien race called Zygon had its planet destroyed by a war, and they had to scape to the planet Earth in order to survive. From that point the objective with this article was to show how the syrians were represented in the universe of *Doctor Who*.

Keywords: *Doctor Who*, refugees, syrians, identity.

Lista de Figuras

Figura 1: TARDIS, a nave espacial, e máquina do tempo do Doutor	10
Figura 2: Todos os atores que já interpretaram o Doutor, de 1963 a 2018	11
Figura 3: Rainha Elizabeth I e sua duplicata Zygon em 1550.....	18
Figura 4: Kate Stewart disposta a destruir Londres para salvar o mundo dos Zygons ..	20
Figura 5: Líder da UNIT confrontando sua duplicata líder Zygon	21
Figura 6: As duas Osgood explicando como funciona o tratado de paz.....	22
Figura 7: Zygon separatistas se pronunciando após sequestro de Osgood.....	23
Figura 8: Execução de líderes Zygons contra o movimento separatista	24
Figura 9: Coronel da UNIT justificando a possível morte de inocentes em um ataque	25
Figura 10: General da UNIT confirmando ataque aéreo	25
Figura 11: Policial americana fala o que pensa dos recém-chegados	26
Figura 12: Policial americana fala o que sente em relação dos recém-chegados.....	27
Figura 13: Policial americana fala sobre os Zygons serem monstros.....	27
Figura 14: Zygon capturado falando as motivações do grupo separatista	29
Figura 15: Zygon refugiado que apenas queria viver em paz.....	30
Figura 16: Zygon cometendo suicídio	31
Figura 17: Líder rebelde Zygon descobre existência de duas caixas Osgood	31
Figura 18: Antigo líder rebelde anunciando a volta do cessar-fogo	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. <i>DOCTOR WHO</i>.....	9
3. OS REFUGIADOS ATUALMENTE	13
3.1 Síria.....	14
4. TEORIA	14
4.1 <i>Os estabelecidos e os outsiders</i>	14
4.2 Identidade e diferença	16
5. ANÁLISE	18
5.1 Episódio <i>O dia do Doutor</i>	18
5.2 Episódio <i>A invasão Zygon</i>	22
5.3 Episódio <i>A inversão Zygon</i>	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é fazer uma análise da série britânica *Doctor Who*, por um viés de identidade social e cultural, e partir de então entender se existe uma relação entre esse período de grande migração de refugiados que ocorre desde o ano de 2011 para os grandes centros da Europa, com um foco maior nos refugiados vindos da Síria, e como essas questões são representadas dentro de uma série de ficção científica.

A ficção científica sempre procurou simbolicamente elementos na nossa representação de realidade. Obras como *Jornada nas estrelas* (1979), *Além da imaginação* (1959), *THX 1138* (1971), *Fahrenheit 451* (1966), e mais recentemente séries como *Black Mirror* (2011) trabalharam essa ideia. Estas obras, retratam futuros bem distantes do nosso, porém, elas sempre buscam representar de forma simbólica problemas da nossa sociedade atual. Uma dessas séries onde se enxerga esses elementos é *Doctor Who*.

Doctor Who é considerado um dos símbolos da cultura pop britânica, por ser uma das séries mais antigas e conhecidas de todo o Reino Unido. A série teve início no ano de 1963 pela rede britânica de televisão BBC. Desde então, se foram mais de 50 anos que totalizam o número de 37 temporadas, até o ano de 2018, divididas em duas fases distintas (1963-1989 e 2005-2018). A obra conta com um número expressivo de fãs também fora do Reino Unido, principalmente nos Estados Unidos, e em países da América Latina. Uma comprovação desse sucesso ocorreu no ano de 2013, quando o episódio especial de 50 anos foi transmitido em cinemas e redes de TV. Na ocasião, 94 países (15 idiomas), sendo um deles o Brasil, tiveram a oportunidade de assisti-lo simultaneamente. Além disso, esse episódio resultou na maior audiência da BBC em território americano até então, atingindo aproximadamente 3,6 milhões de pessoas. Porém, este sucesso creditado a *Doctor Who* não se limita apenas a TV e aos cinemas. Se considerarmos a procura de produtos licenciados, como os bonecos, por exemplo, dados indicam a superação da marca de 8 milhões de unidades vendidas.

Em *Doctor Who* somos apresentados ao personagem apenas conhecido como o Doutor, sendo o nome da série uma brincadeira com essa questão, já que *Doctor Who* significa em português Doutor Quem. O personagem apesar de ter uma aparência típica de um cidadão britânico, é um alienígena de um outro planeta, mas apegado pelo planeta terra, principalmente territórios britânicos. *Doctor Who* foi criada nos anos 60 com o objetivo de incentivar o interesse dos jovens em história e ciências, e por esse motivo a série trabalha em duas frentes: viagens no tempo e viagens espaciais. Com sua nave espacial e temporal chamada TARDIS, o Doutor viaja pelo tempo e espaço, muitas vezes com a presença de várias figuras históricas e

também de seres de outros planetas, tudo sempre acompanhado de um companheiro humano, ou quase sempre humano, com objetivo de apresentar as maravilhas do universo e de grandes aventuras, que sempre acabam de alguma maneira por proteger o planeta Terra.

A série *Doctor Who* assim como outras séries aborda temas que vão desde questões sem profundidade até questões que estão mais enraizadas no nosso mundo contemporâneo. A obra, sempre da sua maneira, se utiliza de símbolos para falar de forma implícita sobre questões que o mundo vive, indo desde de questões que vão de figuras de opressão, povos escravizados, capitalismo, guerras, inteligência artificial, questões étnicas, feminismo, gênero, entre outras. Uma dessas questões abordadas pela série, e que está em bastante evidência atualmente, é a questão dos refugiados, um problema que afeta mais 60 milhões de pessoas no mundo todo.

Doctor Who, da sua maneira, parece querer representar o problema enfrentado pelos refugiados sírios, porém na série quem encontra essas dificuldades é uma raça alienígena metamorfa chamada zygon, que tem seu planeta destruído em uma guerra, e a única maneira que esse povo tem para sobreviver é vir para a Terra, assim como aconteceu com os refugiados sírios, que tiveram como única maneira de sobreviver abandonar seu país. A partir de então esse artigo foi dividido nas seguintes etapas: assistir a três episódios da série que são: *O dia do Doutor*, da sétima temporada da fase moderna, onde os acontecimentos se refletem nos episódios *A invasão Zygon* e *A inversão Zygon*, ambos da nona temporada, também da fase moderna. Em seguida entender se a série teve como objetivo referenciar os refugiados sírios, e de que maneira simbolicamente a série traduz os refugiados para o seu universo. Para isso este artigo se utilizou de teóricos que falam sobre questões de identidade social e cultural, como é a formação de identidade de um povo, e de que maneira isso influencia nas relações entre dois grupos distintos de pessoas.

O objetivo final dessa análise é entender se é possível fazer uma relação alegórica entre a série britânica *Doctor Who* e o momento vivido pelos refugiados da Síria, que vem ocorrendo desde 2011, e se possível, de que maneira essa relação é representada na série?

1. JUSTIFICATIVA

Doctor Who é uma série que tenho um grande apreço, sempre fui fascinado pelo gênero de ficção científica, mas a maneira que todo o universo da série é construído me encanta de uma maneira ainda maior. A série consegue retratar variadas formas de futuros, principalmente por que ela não precisa se prender a uma única concepção de futuro, já que um de seus principais recursos narrativos é a viagem no tempo, podendo nos apresentar também diferentes realidades

paralelas, e linhas temporais. Como estamos falando de viagem temporal, não é só o futuro que é retratado, mas muitas vezes o passado, mostrando figuras históricas, tendo um episódio inteiro dedicado a Vincent van Gogh¹. Outro ponto que faz a série me parecer tão relevante é a constante mudança, ela não tem um elenco fixo, o próprio personagem principal muda de rosto de anos em anos, e essa mudança é feita de uma maneira lógica dentro da narrativa, sendo que diferentes rostos do Doutor já se encontram, e interagem entre si nesses mais de 50 de viagem no tempo.

Além disso, a série tem um valor histórico muito grande por todo o período que a obra está no ar, uma série que em seus mais de 50 anos adquiriu um número de fãs fiéis mesmo fora do Reino Unido². A obra é um ícone da cultura pop britânica, que apesar da avançada idade ainda continua sendo transmitida, conseguindo números de audiência em torno de 7 milhões espectadores por episódio no Reino Unido. Além de possuir uma série de TV, *Doctor Who* tem um universo ainda mais expandido, onde conta com inúmeras histórias em quadrinhos, livros, áudio dramas, e outras quatro séries spin-off³. Douglas Adams⁴ uma das figuras mais cultuadas da cultura nerd e da ficção científica é um dos grandes nomes que já se envolveram com *Doctor Who*, escrevendo vários roteiros para série, e alguns livros também.

Por toda essa longa história na TV e demais mídias, já classificaria *Doctor Who* como um objeto a ser estudado, mas *Doctor Who* vai além, buscando sempre relacionar seu universo com variadas questões presente no nosso mundo, e uma delas é a questão dos refugiados, muito presente também na Grã-Bretanha, país de origem da série.

Falar sobre essa questão é algo delicado, uma série com todo o alcance, e com toda importância que *Doctor Who* tem para a televisão britânica, buscar trazer esse tipo de assunto para seu universo é algo significativo. Tentar passar um ponto de vista, e colocar o seu público também para pensar, ou vislumbrar um problema existente, como nesse caso o dos refugiados, é algo de grande relevância. A questão dos refugiados, é uma situação que alarma povos pelo mundo todo, e é um problema que implica na sobrevivência de milhões de pessoas, só a Síria

¹ Holandês considerado um dos mais importantes pintores da história (1853-1890)

² É um Estado insular composto por quatro países: Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte, País de Gales.

³ As séries spin-off de *Doctor Who* são: *Confidential*(2005), *Torchwood*(2006-11), *The Sarah Jane Adventures*(2007-11), e *Class*(2016).

⁴ Um dos maiores nomes da literatura de ficção científica, Douglas Adams foi um famoso escritor, e comediante britânico falecido no ano de 2001. Foi responsável por escrever episódios para a série clássica de *Doctor Who* e esquetes para o programa *Monty Python's Flying Circus*.

tem 6,3 milhões refugiados. O Brasil mesmo é um país que tem um longo histórico relacionado a povos refugiados, ou que migraram para o país atrás de melhores oportunidades. Situações com povos refugiados não são uma novidade, pelo contrário, são situações que tem se repetido muitas vezes na nossa história, e por conta disso é sempre importante que toda e qualquer nação esteja o máximo possível preparada para discutir situações como essa.

2. DOCTOR WHO

Doctor Who é uma série criada nos anos 60 pela rede de televisão britânica BBC e tem como criador o canadense Sydney Newman⁵. A série é transmitida pelo canal BBC ainda nos dias de hoje e conta com 37 temporadas divididas em uma série clássica (1963 a 1989), um filme (1996) e uma série moderna, que teve início em 2005 e está hoje em sua 10ª temporada, sendo esta série moderna uma continuação direta da clássica e do filme.

A série conta a história de um alienígena natal do planeta Gallifrey, de uma raça conhecida como senhores do tempo. Os senhores do tempo são uma raça alienígena do planeta Gallifrey, e são conhecidos como senhores do tempo por terem a habilidade de manipular o tempo e observar tanto passado, presente e futuro - desde que não afetem a sua própria linha temporal. A habilidade de viajar e manipular o tempo surgiu por causa de uma falha no vórtex temporal⁶ que apareceu exatamente onde estava o planeta Gallifrey, e essa exposição ao vortex temporal fez os gallifreyanos desenvolverem tecnologias para manipular o tempo. Os senhores do tempo têm a sua aparência exatamente igual a aparência humana, porém o que os difere é a presença de dois corações e um tempo de vida bastante superior.

⁵ O canadense Sydney Newman foi um dos maiores produtores de cinema das televisões canadense e Britânica. Responsável na criação da série de ficção científica *Doctor Who* (1963-2017), e na série de espionagem *Os vingadores* (1961-69). Faleceu no ano de 1997.

⁶ O Vórtex Temporal ou apenas Vórtex, é um local onde o tempo e o espaço se encontram.



Figura 1 “TARDIS, a nave espacial, e máquina do tempo do Doutor.”
Fonte: <http://www.independent.co.uk>

Esse alienígena nunca revelou seu nome verdadeiro, mas se apresenta como “O Doutor”. Ele possui uma nave espacial chamada TARDIS (Fig. 1), que significa Time And Relative Dimension In Space (tempo e dimensão relativa no espaço) ela serve de nave espacial e máquina do tempo. A nave foi construída a partir de uma tecnologia bastante avançada e de grande complexidade dos senhores do tempo, levando muitos anos para a sua conclusão. Uma das características mais icônicas da nave é que seu interior é maior do que seu exterior, sendo algumas vezes mencionado durante a série que ela seria infinita por dentro e que seu interior estaria em uma dimensão diferente do seu exterior. As TARDIS foram projetadas originalmente com o Circuito camaleão, que é um sistema que transforma a aparência da nave por fora, para assim ficar melhor camuflada e não ser percebida no ambiente, porém a do Doutor tem seu Circuito camaleão defeituoso, fazendo que sua TARDIS fique presa na aparência de uma cabine policial telefônica, muito comum na Grã-Bretanha nos anos 60. A aparência externa da nave durante os mais de 50 anos da série não teve nenhuma mudança, mas sua aparência interna tem mudado de acordo com os gostos pessoais de cada regeneração do Doutor. Mas o que é a regeneração?

Um dos grandes segredos da série ser tão duradoura partiu de uma ideia que surgiu em 1966, quando o até então primeiro Doutor, o ator William Hartnell começou a ter problemas de saúde, colocando em risco seu papel e, consequentemente, a série como um todo. Foi então que seus criadores decidiram adotar o que chamaram de “regeneração”, sendo algo que ainda hoje possui um papel muito importante no universo do seriado. A regeneração é uma habilidade que

todo senhor do tempo possui, uma espécie de último recurso para quando está perto de sua morte. Como seu nome já sugere, o mecanismo permite que seu portador se regenere, assim renovando todas as células do seu corpo, para assim salvar sua vida, porém o resultado deste feito produz uma nova pessoa, com aparência e personalidade completamente diferentes, mas mantendo todas as suas memórias. Essa ideia que surgiu por causa de um contratempo não só fez a série ser tão duradoura, mas também torna possível uma renovação completa da série de anos em anos, evitando assim que a mesma se torne cansativa e repetitiva.



Figura 2 “Todos os atores que já interpretaram o Doutor, de 1963 a 2018.”

Fonte: <https://180graus.com>

No decorrer de mais de 50 anos de *Doctor Who*, a série já teve 14 atores diferentes no papel de Doutor (Fig. 2), todos atores britânicos, sendo eles William Hartnell (1963-66), Patrick Troughton (1966-69), Jon Pertwee (1970-74), Tom Baker (1974-81), Peter Davison (1982-84), Colin Baker (1984-86), Sylvester McCoy (1987-89), Paul McGann (1996), Christopher Eccleston (2005), David Tennant (2005-10), Matt Smith (2010-13), John Hurt (2013)⁷ e o atual Doutor, o ator Peter Capaldi, que está no papel desde 2014, sendo que no final no ano de 2017,

⁷ Ator falecido no ano de 2017 aos 77 anos. John Hurt participou da série *Doctor Who* (1963-2017) no especial de 50 anos da série no ano de 2013, onde interpretou uma encarnação esquecida do personagem Doutor, chamada de Doutor da Guerra. Esta encarnação estava entre a oitava e nona regeneração do personagem, mas não está na contagem oficial. Ele também foi personagem nos filmes: *Alien - O oitavo passageiro* (1979), *V de vingança* (2005), *Hellboy* (2004), e *1984* (1984).

Peter Capaldi também se despede da série, onde a partir de 2018, em sua 15ª encarnação, o personagem será interpretado pela primeira vez por uma mulher: a atriz britânica Jodie Whittaker.

Além dos vários atores que já passaram pelo papel de Doutor, *Doctor Who* tem ainda um número superior de atores que passaram pelo papel de ajudantes do Doutor, esses companheiros na grande maioria das vezes são humanos que o Doutor leva junto em sua nave TARDIS, apresentando as maravilhas do universo e variados acontecimentos históricos do nosso planeta Terra, porém tudo com o propósito de inflar o seu ego, e mostrar como ele é inteligente e poderoso, mas propósito esse que vai mudando com tempo, e passa de um Doutor arrogante da sua grande sabedoria, para uma relação de amizade, respeito, e em algumas vezes até romântica. Esses companheiros na maioria das vezes servem de grande ajuda para o Doutor, dando um contraponto à personalidade em constante mudança do personagem, gerada pelas suas muitas regenerações, assim ajudando na construção do que aquela versão do Doctor vai se tornar, e contribuindo para a humanização do personagem.

O Doutor nos seus muitos anos e regenerações, não fez só amizades, mas também fez grandes inimigos, com um maior destaque para os Cybermen, Daleks, e o Mestre.

Os Cybermen são seres humanos modificados e aperfeiçoados ciberneticamente, transformados em robôs sem nenhum tipo de emoção. No transcorrer da série o Doutor enfrentou diversas formas de cybermen, essas formas variam de acordo com o planeta e espécie de origem usada para a criação do cybermen. Sua primeira aparição foi no episódio ainda inédito no Brasil *The Tenth Planet* de 1966, onde seres vivos de um planeta gêmeo da terra chamado de planeta Mondas tiveram problemas sérios com sua atmosfera, sendo então a solução para sobreviver fazer a conversão dos seus corpos para esses seres cibernéticos, mas com o custo de perder as suas características e emoções, nascendo assim os cybermen Mondasiano. Os cybermen tem um passado desconhecido, mas se sabe que outros planetas foram dominados e colonizados por eles, surgindo muitas versões diferentes de cybermen pelo universo.

Os Daleks com certeza são os maiores, mais antigos e mais icônicos vilões de *Doctor Who*, e se não de toda a televisão britânica. Os daleks originalmente eram de uma raça humanoide chamada Kaleds, eles viviam no planeta Skaro, mas tiveram sua genética modificada para vencer uma guerra contra os Thals, que era uma outra raça que vivia também em Skaro. Eles foram geneticamente modificados por um cientista Kaled chamado Davros, que

deixou sua aparência semelhante a um tanque de militar, nascendo assim os daleks. Eles são criaturas extremamente violentas, que querem exterminar a todos, e tem como seu principal objetivo dominar a todo o universo e principalmente exterminar o Doutor, que vem a anos dificultando os seus objetivos. Os daleks são como o próprio Doutor descreve a pior e mais perigosa raça de toda a criação. Apesar de seu exterior mecânico, o seu interior ainda é orgânico, e sua principal arma é um laser que é capaz de desintegrar uma pessoa.

O Também senhor do tempo Mestre, é um dos inimigos mais marcantes e próximos ao Doutor, sua relação vai de grandes amigos na infância a inimigos posteriormente. O personagem representa exatamente o oposto do Doutor, sendo ardiloso, manipulador, insano, sádico, e totalmente indiferente a humanidade, já tentando ter o controle da Terra em muitas ocasiões. O personagem teve sua primeira aparição em 1971 no episódio *Terror of the autons* da oitava temporada da fase clássica da série, esse também não vinculado no Brasil até o momento. Assim como o Doutor, o Mestre por ser um senhor do tempo também tem a habilidade de se regenerar em momento de morte, e por esse motivo já teve vários rostos de 1971 em diante. Sua primeira aparição na série foi interpretado pelo ator Roger Delgado (1971-73), seguido por Peter Pratt(1976), Geoffrey Beevers(1981), Anthony Ainley(1981-89), Eric Roberts(1996), Derek Jacobi(2007), John Simm(2007-10 e 2017), e mais recentemente sua primeira regeneração no sexo feminino, essa que se auto intitulava Missy, interpretado pela atriz Michelle Gomez(2014-17).

3. OS REFUGIADOS ATUALMENTE

A partir de 2011 até os dias de hoje, países como a Síria, Iraque, Somália, Paquistão, Afeganistão, Eritreia e Nigéria têm passado por problemas políticos devastadores, que além de matar milhões em guerras, afundam cada vez mais seu povo já bastante empobrecido numa miséria ainda maior. Assim a população vê como único caminho abandonar o país e tudo que tem, buscando mais qualidade vida, oportunidades e ficar dos longe de conflitos do seu país, sendo um dos destinos mais recorrentes o continente Europeu.

3.1. Síria

A Síria é um país localizado no oriente médio que foi bastante devastado por uma guerra civil que teve início no ano 2011, além de ser constantemente atacada por organizações terroristas como o Estado Islâmico, que também reivindicam o território da Síria, essa guerra até o momento já tirou a vida de mais de 400 mil sírios, e leva a aproximadamente 6,3 milhões de pessoas a abandonar o país para sobreviver. A luta da Síria é por democracia já que o país está em um regime amplamente autoritário desde 1963, quando por um golpe de estado levou o partido Baath ao poder, sendo Bashar al-Assad o atual presidente desde o 2000.

Um dos principais motivos que faz essa guerra se estender por tanto tempo é uma disputa de poderes entre Rússia, que apoia Bashar al-Assad, o atual presidente do país, e os Estados Unidos que apoiam grupos rebeldes moderados que querem derrubar o atual governo, porém tudo tem por trás a grande quantidade de fontes energéticas que o país possui.

A Europa foi um dos destinos mais recorrentes, e mais comentados pela grande mídia mundial, mas são os países vizinhos que tem recebido um número maior de sírios, só a Turquia recebeu 1,9 milhões de refugiados, bem mais que toda a União Europeia que recebeu em torno de 900 mil. Líbano e Jordânia também receberam um número expressivo de refugiados, o Líbano recebeu 1,1 milhões, e a Jordânia 629,6 mil. O Brasil também teve a sua pequena parcela, o país recebeu cerca de 2,5 mil sírios.

4. TEORIA

4.1 *Os estabelecidos e os outsiders*

No livro de Norbert Elias (2000), *Os estabelecidos e os outsiders*, é um estudo sobre identidade social, e tem como objetivo revelar como dois grupos exatamente iguais socialmente e de uma mesma classe trabalhadora tem uma relação onde um se sente superior ao outro e acaba por tratar o segundo grupo como estranhos e inferiores. Por mais que no livro não existam diferenças étnicas como no caso dos refugiados, ainda é possível fazer a relação entre os casos.

Norbert Elias nos apresenta a uma pequena comunidade industrial Inglesa que foi batizada ficcionalmente de Winston Parva. Nessa comunidade existem três zonas distintas. A Zona 1 era composta por um grupo mais abastado economicamente, já as Zona 2 e 3 eram constituídas por operários que trabalhavam nas fábricas. A Zona 2 tinha como habitantes um grupo de pessoas que já estava na região há algumas gerações, assim esses foram batizados

como os estabelecidos. Já os habitantes da Zona 3 composto por pessoas que acabaram de chegar para se estabelecer na região, foram chamados de os Outsiders, ou os recém-chegados.

Norbert Elias observou que o grupo dos estabelecidos tendia a excluir e tratar o grupo dos outsider como uma espécie inferior, o que era algo que não fazia sentido, afinal as duas Zonas eram compostas por pessoas de mesmo nível de escolaridade, nacionalidade, etnia e classe social, a única diferença estava no tempo que cada grupo estava em Winston Parva. Mas o que fazia um grupo de pessoas exatamente igual ao outro se sentir tão superior? Tudo passa por uma questão de identidade social de um determinado grupo observa Norbert Elias. O grupo dos estabelecidos possuía uma coesão entre eles, suas relações de poder, normas e regras já estavam bem definidas e estabelecidas, muito pelo tempo já estavam naquela região. Qualquer coisa que ameaçasse aquela estrutura, ou o próprio status que eles tinham ali não era bem vista pelo primeiro grupo, os estabelecidos não queriam perder o seu estilo de vida e o poder que já tinham em Winston Parva. Por todos esses motivos os Outsiders eram vistos como uma ameaça.

O grupo de antigos residentes, famílias cujos membros se conheciam havia mais de uma geração, estabelecera para si um estilo de vida comum e um conjunto de normas. Eles observavam certos padrões e se orgulhavam disso. Por conseguinte, o afluxo de recém-chegados a seu bairro era sentido como uma ameaça a seu estilo de vida já estabelecido, embora os recém-chegados fossem seus compatriotas. Para o grupo nuclear da parte antiga de Winston Parva, o sentimento do status de cada um e da inclusão na coletividade estava ligado à vida e às tradições comunitárias. Para preservar o que julgavam ter alto valor, eles cerravam fileiras contra os recém-chegados, corri isso protegendo sua identidade grupal e afirmando sua superioridade. Essa é uma situação conhecida. Ela mostra com muita clareza a complementaridade do valor humano superior — o carisma do grupo — atribuído a si mesmo pelo grupo já estabelecido, e as características "ruins" — a desonra grupal — que atribuía aos outsiders. (ELIAS, p. 25, 2000)

O grupo de estabelecidos principalmente vinculava características ruins aos outsiders para assim desestabilizar os habitantes da Zona 3 e fazer o grupo se sentir inferior, conseguindo atingir em parte esse resultado, e assim manter o seu poder, controle, e seus valores na região. “Assim, a exclusão e a estigmatização dos outsiders pelo grupo estabelecido eram armas poderosas para que este último preservasse sua identidade e afirmasse sua superioridade, mantendo os outros firmemente em seu lugar.” (ELIAS, p. 22, 2000)

Com o tempo toda essa estigmatização do grupo outsider faz com que os próprios acreditem que realmente são inferiores ao grupo de estabelecidos, começando a se enxergarem como diferentes, e tudo isso só possível quando o grupo de estabelecidos tem o poder a seu

favor, enquanto o outro grupo é totalmente excluído das relações de poder. “A peça central dessa figuração é um equilíbrio instável de poder, com as tensões que lhe são inerentes. Essa é também a precondição decisiva de qualquer estigmatização eficaz de um grupo outsider por um grupo estabelecido. Um grupo só pode estigmatizar outro com eficácia quando está bem instalado em posições de poder das quais o grupo estigmatizado é excluído.” (ELIAS, p. 23, 2000)

Essa exclusão e estigmatização, fez com que as famílias da Zona 3 se desenvolvessem menos com tempo, serem mais problemáticas, e desestruturadas, corroborando para o crescimento da criminalidade nesta Zona. Os jovens dessas famílias começaram a agir da maneira que foram atribuídos a eles pela Zona 2, de forma proposital eles provocavam a fim de tirar a paz daqueles que os excluía.

Eles sentiam um forte impulso de despertar raiva e hostilidade nas pessoas por quem se sentiam rejeitados e que lhes recusavam nem bem sabiam o quê. Seu comportamento era parte do círculo vicioso em que eles haviam nascido, como membros de famílias desestruturadas e tratadas como outsiders, e amiúde como párias, pelo resto do mundo conhecido. Eles eram rejeitados pela comunidade por se portarem mal e se portavam mal por ser rejeitados. (ELIAS, p. 153, 2000)

Norbert Elias em os Estabelecidos e os outsiders nos mostra então como essas relações de exclusão, rejeição, e desvantagens, onde um grupo tem poder e um controle social sobre o outro, acaba por ter consequências na construção de uma sociedade. Como isso afeta o desenvolvimento de um grupo excluído, e como termina levando esse grupo a uma marginalização.

4.2 Identidade e diferença

No livro *Identidade e diferença* Kathryn Woodward (2000) nos apresenta um exemplo sobre a relação entre sérvios e croatas na região da antiga Iugoslávia e toda uma construção de identidade pela diferença simbólica. O que se observa é que todos eram vizinhos e trabalhavam nos mesmos lugares, mas estavam em guerra porque se enxergavam como diferentes, apegando-se a símbolos como uma simples marca de cigarros para construir essa diferença entre eles. Woodward explica:

Esta história mostra que a identidade é relacional. A identidade sérvia depende, para existir, de algo fora dela: a saber, de outra identidade (Croácia), de uma identidade que ela não é, que difere da identidade sérvia, mas que, entretanto, forneça as condições para que ela exista. A identidade sérvia se distingue por aquilo que ela não é. Ser um sérvio é ser um não-croata. A identidade é, assim, marcada pela diferença (WOODWARD, p. 9, 2000).

Quando falamos dos sérvios usando o cigarro como exemplo para expressar essas diferenças com os croatas, estamos falando de uma visão essencialista da identidade. Nessa visão, os sujeitos só fazem parte de um mesmo grupo quando compartilham dos mesmos atributos essenciais simbolicamente atribuídos a eles. Esses símbolos podem ser religião, idioma, etnia, ou as próprias marcas de consumo.

Essas diferenças simbólicas então, são importantes na construção de uma concepção de identidade essencialista. “As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas *simbólicos* de representação, quanto por meio de formas de exclusão *social*.” (WOODWARD, p. 39, 2000)

Entretanto, chegamos então em um momento que surge uma “crise de identidade”. Quando falamos em crise, temos que levar em consideração o mundo globalizado que se apresenta atualmente. Kathryn Woodward (2000) observa que as velhas estruturas de identidade entraram em colapso, pois algo que era fixo, sem incertezas, agora se tornou deslocável, contraditório e com dúvidas. Toda essa mudança cultural e econômica que se teve com esse mundo globalizado, fez aquela identidade imutável, essencialista de antes agora ser questionada, dando espaço para uma identidade global, fragmentada e com diferentes interações e isso é consequência de um mundo onde as pessoas consomem produtos de uma mesma marca, tendo acesso as mesmas coisas, alimentando-se nas mesmas lancherias, além da própria migração de trabalhadores entre nações. Porém, é em períodos como esse que ganham força movimentos nacionalistas, voltando com essa perspectiva essencialista da identidade, a fim de deixar claro as relações de dominação em um mesmo território o “lugar” que cada um ocupa.

5. ANÁLISE

5.1. Episódio *O Dia do Doutor*⁸

O Dia do Doutor é um episódio comemorativo de 50 anos de *Doctor Who*. Nesse episódio o foco principal não está nos zygons, mas aqui eles são introduzidos à trama na série, todos os acontecimentos que se refletem nos próximos têm seu início nesse especial.

Aqui somos apresentados à Guerra do Tempo, uma guerra violenta que foi disputada em Gallifrey, planeta natal dos senhores do tempo, e que teve o envolvimento de duas raças, os Senhores do Tempo, e seus principais inimigos, os daleks. Essa guerra foi um conflito que gerou muitas mortes em ambos os lados, inclusive acarretou na destruição de outros planetas que nada tinham a ver com o conflito. Um desses foi o planeta natal dos zygons, que foi completamente destruído, fazendo que seus habitantes tivessem que procurar um novo local para viver.

Nesse ponto já é possível enxergar uma relação com a nossa representação de realidade e a série. A Síria é um país que passa por uma guerra civil, e que teve seu território devastado, fazendo com que 6,3 milhões abandonassem o país. Assim como os zygons sofreram por uma guerra de interesses de outros povos, no caso os daleks e Senhores do tempo, na Síria é possível enxergar essa guerra de interesses entre Estados Unidos e Rússia, já que o território sírio é bastante rico energeticamente. Os Estados Unidos por um lado apoiam grupos rebeldes, já os Russos apoiam o presidente Bashar al-Assad. Por todo esse jogo de interesses a guerra da Síria acaba se estendendo por grande período de tempo, afetando drasticamente a vida do povo sírio.



Figura 3 “Rainha Elizabeth I e sua duplicata Zygon em 1550.”
Fonte: capturas de tela do episódio *O dia do Doutor* (2013) – minuto 28:05

⁸ *O dia do Doutor* é um episódio do ano de 2013 dirigido por Nick Hurran.

Voltando a série, os zygons são mostrados como uma ameaça para a terra, eles são os vilões, são seres metamorfos que podem se transformar em qualquer outro ser e assim tomar o seu lugar (Fig. 3), já que até mesmo as memórias do ser vivo copiado são assimiladas pelo ser alienígena. A forma que os zygons são colocados na série se traduz bem na maneira que os refugiados são apresentados para a população, a imagem de alguém que vem de outro lugar para usurpar a sua vida, o seu emprego, e tirar o seu conforto.

Os zygons até então são colocados como monstros que querem tomar nosso lugar nosso lar, eles mesmo dão a entender ter o interesse de tomar o planeta Terra para sua espécie. Assim como Norbert Elias nos apresenta em *Os estabelecidos e os outsiders* (2000), é estigmatizada uma imagem de vilões aos zygons tal como ocorre com o grupo recém-chegado de Elias, que foram traduzidos como uma ameaça a toda uma estrutura e valores. A chegada dos zygons ao nosso planeta ocorreu no ano de 1550, em pleno Reinado da Rainha Elizabeth I⁹, mas consideram a terra não confortável para sua raça naquele período, então entraram em longo tempo de animação suspensa¹⁰ onde acordaram no ano de 2013. Ao chegar neste ano, os zygons colocam em prática um plano, onde a ideia é invadir a sede da UNIT¹¹, localizada no subsolo da torre de Londres, e ter acesso a um depósito secreto chamado de “Arquivo Negro”. Neste depósito vários equipamentos, e tecnologias alienígenas estão guardadas, objetivo zygon nesse local é ter posse de um artefato capaz de fazer viagens no tempo, para assim trazer o seu planeta de volta. Para ter acesso ao Arquivo Negro, e descobrir sua localização, os zygons assumiram a identidade de Kate Stewart (Beverley Cressman), atual diretora da UNIT, e também de outros dois cientistas também da UNIT, sendo um deles Petronella Osgood (Ingrid Oliver) - a Osgood original, no entanto, acabou conseguindo escapar da captura e assim também libertou a Kate Stewart original.

Em certo ponto do episódio os zygons são confrontados pela Kate Stewart original. Neste momento, novamente eles são mostrados como vilões que querem roubar o território para

⁹ Rainha da Inglaterra e Irlanda nascida no ano de 1533, seu governo ocorreu entre o período de 1558 a 1603.

¹⁰ Animação suspensa é um termo nascido da ficção científica onde o corpo é colocado em um estado de hibernação, e os processos fisiológicos são desacelerados para um estado de quase morte.

¹¹ A UNIT é uma espécie de organização militar, e inteligência terrestre, que faz intermediação, ou defesa do planeta de seres alienígenas. UNIT significa Unified Intelligence Taskforce (Unidade de Inteligência Unificada).

si, refletindo o medo que é transmitido em relação aos refugiados. Agora então passa a mostrar Zygons que pensam em usar a tecnologia guardada naquele depósito para conquistar o planeta. Kate Stewart então ativa um protocolo de segurança que aciona uma ogiva nuclear logo abaixo do depósito, por considerar as tecnologias naquele lugar perigosas em mãos extraterrestres ela considera essa possibilidade, porém a explosão também destruiria grande parte de Londres. Kate Stewart é questionada pela comandante zygon que assumiu a sua aparência, mas a original justifica, para salvar o mundo ela destruiria Londres (Fig. 4).

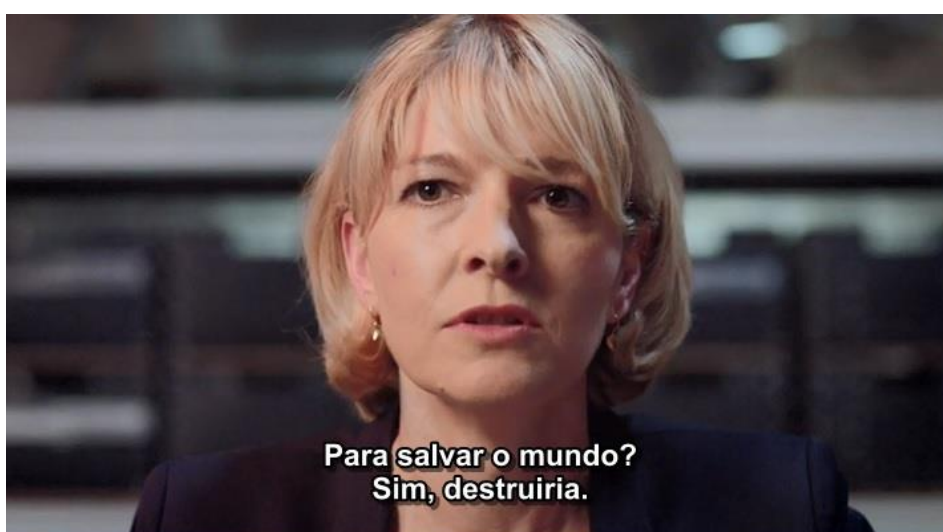


Figura 4 “Kate Stewart disposta a destruir Londres para salvar o mundo dos Zygons”
Fonte: capturas de tela do episódio *O dia do Doutor* (2013) – minuto 49:48

Aqui chegamos a outro ponto onde uma relação é possível de ser vista: o Reino Unido adotou uma política de se fechar, sair da União Europeia, e seguir por esse caminho é um retrocesso para o próprio Reino Unido, afirmou em entrevista ao site da BandNews o cientista político do Instituto de Relações internacionais da USP, Christian Lohbauer (2016). No momento que você limita o tráfego de pessoas, isso tem um impacto direto no tráfego de capital também, afetando diretamente a economia do país, após a aprovação da saída do Reino Unido da União Europeia, a libra mesmo teve sua maior queda em relação ao dólar desde o ano de 1985. Ou seja, eles estão tomando escolhas que podem prejudicar o próprio país, apenas para não aceitar refugiados em seu território.



Figura 5 “Líder da UNIT confrontando sua duplicata líder Zygon.”
 Fonte: capturas de tela do episódio *O dia do Doutor* (2013) – minuto 49:34

Enfim, chegando próximo a conclusão do episódio, o Doutor surge, e de alguma forma tenta intermediar o conflito, e por não conseguir solucionar o problema, ele resolve apagar parte da memória de todos, ao ponto de não se saber mais quem é o zygon e quem é o humano original naquela sala. Agora que não se existem mais diferenças, a dúvida de não saber quem é quem, faz eles pensarem como um igual, e é discutido um acordo de paz que seja bom para os dois lados.

Nesse ponto se enxerga que no momento que se tira as vantagens de um grupo as diferenças não existem mais e eles começam a pensar como igual, e de uma maneira que seja bom para os dois lados, quando falamos dos *Estabelecidos e outsiders* (ELIAS, 2000), o grupo de estabelecidos já estava a mais tempo na região, e tinham o poder a seu favor, o que dava vantagens para eles para excluir o outro grupo. No momento que essas vantagens e essa identidade de grupo é eliminada em ambos os grupos as diferenças diminuem.

5.2. Episódio *A invasão Zygon*¹²

O episódio *A invasão Zygon* se inicia com um vídeo das duas Petronella Osgood (Fig. 6), a humana e sua duplicata zygon. Nesse vídeo elas falam de uma operação secreta chamada “Operação Duplo”, que tem o propósito de reassentar e realojar em segredo uma raça alienígena na terra. Nessa operação 20 milhões de zygons foram autorizados pela UNIT a assumir a forma de humano, e serem espalhados pelo mundo todo, e assim se misturarem com o restante da população terrestre.



Figura 6 “As duas Osgood explicando como funciona o tratado de paz.”
Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 01:15.

Esse início de episódio vem acompanhado com uma fala das duas Osgood, onde no diálogo é dito que qualquer raça pode fazer o bem como também o mal, ambas podem ser pacíficas, como também podem iniciar uma guerra. Nesse trecho a série tenta passar uma ideia de que um povo e sua cultura não é melhor que a outra, ambos podem fazer o mal, nesse caso humano ou zygon.

O problema se inicia quando uma das Osgood é morta, e isso é considerado a quebra do tratado de cessar-fogo entre as duas raças, não se sabe quem foi o ator do crime, mas os zygons são vistos agora com desconfiança pela UNIT, e um grupo separatista alienígena se rebela

¹² *A invasão Zygon* é um episódio do ano de 2015 dirigido por Daniel Nettheim.

contra os humanos. O problema é não saber quem é o humano ou não, todo zygon é visto como um possível inimigo, por mais que seja uma minoria que tenha se rebelado. Nesse ponto a ficção se aproxima da nossa representação de realidade, e mostra o medo e com a desconfiança que os refugiados são tratados na Europa, demonstrando essa ideia que todo refugiado seria um possível terrorista. Esse episódio é bastante focado em apresentar esse grande medo de terrorismo que se têm Europa.

Chegamos em um momento em que a Osgood sobrevivente é sequestrada pelo grupo separatista zygon. Em nenhum momento fica claro qual das duas que foi morta.

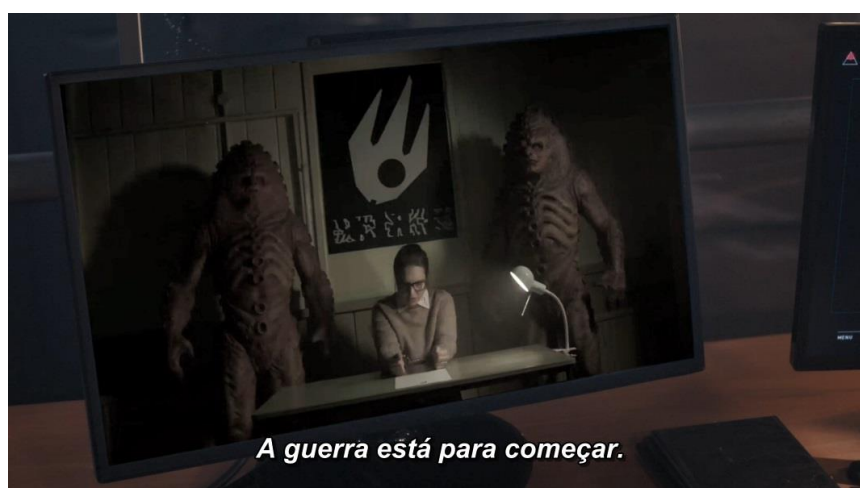


Figura 7 “Zygon separatistas se pronunciando após sequestro de Osgood.”
Fonte capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 08:34

Nesta cena se percebe uma referência aos vídeos (Fig. 7) gravados por grupos terroristas ligados ao Estado Islâmico, onde é anunciado, ou reivindicado a autoria de atentados. Logo em seguida outro vídeo gravado pelos zygons do grupo separatista chega, e nele é falado que foram traídos, que se sentem tratados como mercadoria, e que seus direitos foram violados, exigindo o direito de poder ser eles mesmos, e o vídeo termina com a execução de antigos líderes Zygons (Fig. 8) a favor do tratado de paz, e as falas “Verdade ou consequência”. Essa cena demonstra em certo momento a crítica ao tratamento que os refugiados, e aqui não somente os sírios recebem nessas negociações, eles são tratados como animais, eles não podem ficar no seu país, e são empurrados de um lado para o outro.

Aqui é possível observar a estigmatização dos zygons como vilões, e o que leva eles a abraçarem esse papel, assim como *Outsiders* (ELIAS, 2000), os alienígenas demonstram uma

reação ao tratamento de rejeição que lhes é imposto, e assim assumem de certa maneira o papel de vilões que foi atribuído a eles.



Figura 8 “Execução de líderes Zygons contra o movimento separatista.”
Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 14:22

Chegamos então a um momento onde a UNIT não está aberta a negociar, estando disposta a explodir toda uma região no Turcomenistão¹³, de onde se acredita que o vídeo tenha vindo, e tudo com a premissa de acabar com conflito, mesmo que isso envolva a vida de muitos inocentes (Fig. 9). Neste instante o Doutor questiona: um pequeno grupo não representa a maioria, grande parte só quer viver em paz, e explodir todo mundo é apenas o gatilho para uma guerra, sendo esse o desejo do grupo separatista. O Doutor a todo momento sugere que ambos conversem, para assim se chegar a uma melhor solução, mas os dois lados só se interessam pela guerra.

¹³ País localizado na Ásia Central.



Figura 9 “Coronel da UNIT justificando a possível morte de inocentes em um ataque.”

Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 21:03

Neste momento, com o Doutor já estando no Turcomenistão, é novamente levantada a ideia de explodir toda uma região, afinal não se pode rastrear um transmorfo, mesmo que isso implique na morte de humanos e zygons inocentes. Esse momento de certo modo é uma crítica às ações americanas antiterrorismo, onde estatísticas feitas pelo grupo jornalista do Reino Unido Bureau of Investigative Journalism¹⁴ mostram que 28 civis inocentes são mortos para cada 1 terrorista abatido em ataques aéreos americanos, dentre esses civis estão homens, mulheres e crianças. Os Americanos apesar de não confirmarem esses números vendem uma ideia que todo mal é justificado a fim de combater o terrorismo mundo.



Figura 10 “General da UNIT confirmando ataque aéreo.”

Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 21:31

¹⁴ Grupo investigativo de Jornalistas do Reino Unido sem fins lucrativos.

Encontramos logo em seguida a diretora da UNIT, Kate Stewart no estado do Novo México, no Estados Unidos. Foi descoberto que “Verdade ou Consequência” era o nome de uma pequena localidade nessa região. É nessa cena que vemos como a série representou a imagem xenófoba, e todo o sentimento de superioridade que se tem em relação aos refugiados, e como a chegada deles é vista na Europa. Kate Stewart encontra apenas uma policial no local, e as falas dela resumem muito bem a maneira que o refugiado é colocado. Ela diz que há dois anos os Ingleses chegaram naquele vilarejo, (esses Ingleses são os zygons em formas humana), e ela demonstra como os habitantes originais não queriam eles ali, vinculando a esses recém-chegados um rótulo de inferioridade. A policial explica que eles simplesmente apareceram (Fig. 11), sem empregos, sem moradia (Fig. 12), ou dinheiro, eram estranhos recém-chegados, um grupo que não pertencia aquele lugar. Norbert Elias explica: “Afixar o rótulo de “valor humano inferior” a outro grupo é uma das armas usadas pelos grupos superiores nas disputas de poder, como meio de manter sua superioridade social” (ELIAS, p24, 2000). A maneira que a policial se referêcia e questiona a presença zygons naquela região tenta justificar o as motivações deles em não aceitar o grupo alienígena no vilarejo e assim manter o seu poder.

A partir de então, ela fala que conflitos surgiram e alguns desses zygon acabaram mortos, e isso só fez eles se unirem contra os humanos originais daquela região (Fig. 13), voltando a sua forma zygon e se rebelando contra eles.



Figura 11 “Policial americana fala o que pensa dos recém-chegados.”
Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 26:03

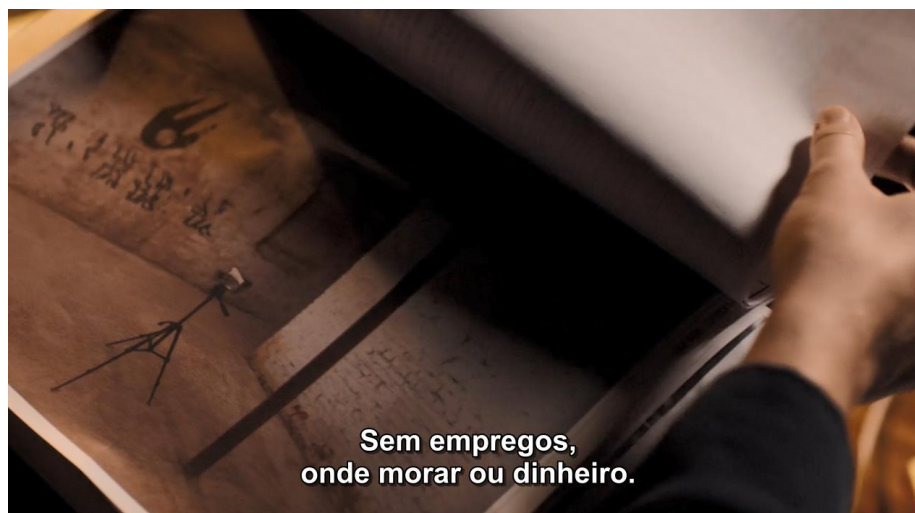


Figura 12 “Policia americana fala o que sente em relação dos recém-chegados.”
 Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 26:07



Figura 13 “Policia americana fala sobre os Zygons serem monstros.”
 Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 26:46

No Turcomenistão, o Doutor consegue resgatar Osgood de maneira bastante fácil, o que parece suspeito, e acaba descobrindo que tudo era um plano zygon para afastar ele e Kate Stewart de Londres. O Doutor em sua nave TARDIS chegaria em instantes em Londres, mas ele acabou indo em um avião da UNIT, ficando naquele momento sem sua nave.

O Plano Zygon é se apossar de um dispositivo chamado Caixa de Osgood, que se encontra escondido em Londres. Esse dispositivo tem sido criado pelo Doutor, e tem a função de, quando acionado, fazer todos os zygons na terra voltarem a sua forma original em algum

caso emergencial; a ideia, portanto, é que todos os zygons sejam revelados, para que assim todos eles vejam a maneira que os humanos os enxergam, julgando quem eles são, e os tratando como monstros, com o objetivo de convencer todos a abraçarem a causa separatista.

Fazendo uma relação com da forma que os sírios são enxergados pela comunidade Europeia, não somente os sírios, mas também qualquer outro povo de origem muçulmanos ou o Islâmica. Sempre o terrorismo é vinculado a religião, passando uma imagem de que quem segue o Islã¹⁵ também seja um terrorista, como se um fosse sinônimo do outro, e nesse ponto a série mostra no caso os zygon não podendo revelar a sua identidade, como se ser zygon também representasse ser um rebelde separatista. Neste exemplo se observa uma estigmatização e rotulação de um determinado grupo de pessoas, assim como acontecia no livro de Norbert Elias (2000). Rotular características de inferioridade a um determinado grupo é umas das formas de manter o seu status social e poder.

Já no avião voltando a Londres, o Doutor está com Osgood e um zygon do movimento que eles conseguiram capturar no local e lá o Doutor o interroga. O alienígena afirma que só querem saber a verdade sobre eles, pois são de uma linhagem zygon já nascida no planeta Terra e eles só querem ter o direito de ser reconhecidos (Fig. 14).

Esse ponto é interessante e entra em uma questão do essencialismo na questão das identidades culturais pelo ponto de vista de um filho de refugiado. Por mais que ele tenha nascido nesse novo território, ele ainda é visto como refugiado. Nessa condição, é colocado pela população nativa como um indivíduo que não pertence aquele local. Aí existe uma provável crise de identidade, pois esse indivíduo não se sente pertencendo a lugar nenhum. Mesmo tendo nascido entre os nativos, é tratado como um estrangeiro e na maioria das vezes não tem as mesmas oportunidades.

Nesse exemplo, tal questão pode ser interpretada a partir do que Kathryn Woodward (2000) observa como uma perspectiva essencialista das identidades. Nessa ideia, os sujeitos são compreendidos como pertencentes a um determinado grupo apenas quando partilham de características simbolicamente essenciais, como, por exemplo a etnia, religião, ou o próprio idioma. Já que as identidades, por esta perspectiva, operam através do discurso, o essencialismo é um discurso que não permite nenhum tipo de condição contraditória que não às identificadas

¹⁵ Islã ou Islamismo é uma religião fundada pelo profeta Maomé e seus fundamentos estão representados no *Alcorão* que é um livro sagrado para os muçulmanos.

por determinado grupo. Este raciocínio é bastante presente quando falamos em determinadas identidades nacionais, como é observado pela autora no texto.

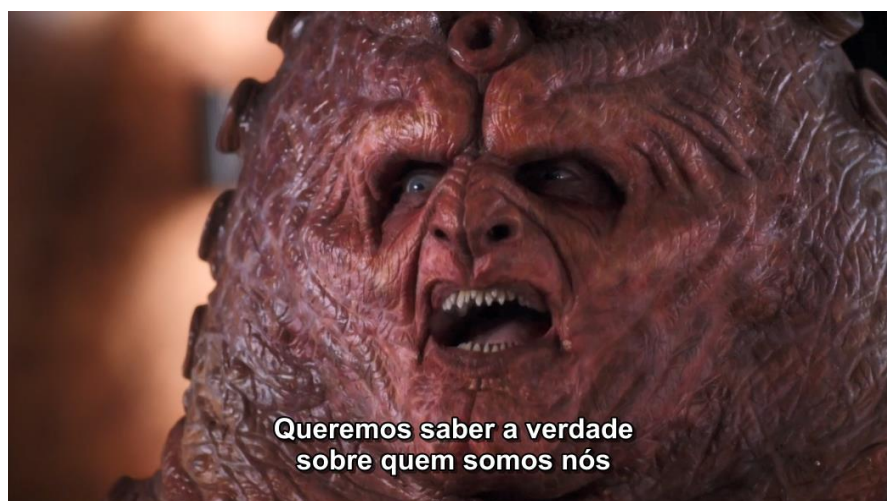


Figura 14 “Zygon capturado falando as motivações do grupo separatista.”
Fonte: capturas de tela do episódio *A invasão Zygon* (2015) – minuto 41:01

Depois de todo discurso zygon, o Doutor já mostra um discurso mais conservador, alegando que eles não podem ficar com o Reino Unido, que já existe pessoas lá, e elas não querem perder seus benefícios, o zygon questiona, anunciando que eles já estão infiltrados em Londres, e prontos para iniciar uma guerra. O episódio chega ao seu desfecho com o avião da UNIT com Doutor e Osgood de passageiros sendo abatido pelo líder dos rebeldes Zygons na forma de uma amiga e companheira de viagens do Doutor, Clara Oswald (Jenna Coleman).

5.3. Episódio *A inversão Zygon*¹⁶

O último episódio desse arco se inicia mostrando que o Doutor e a cientista Osgood sobrevivem a queda do avião com ajuda de paraquedas, caído em uma localidade perto de Londres. Enquanto o isso o líder dos rebeldes zygons, com a aparência de Clara Oswald tenta conseguir informações da localização da Caixa de Osgood em Londres, para isso ele inicia um interrogatório com a Clara original para ter acesso a essas memórias, depois de um tem e com

¹⁶ *A inversão Zygon* é um episódio do ano de 2015 dirigido por Daniel Nettheim.

difficuldade ele descobre que este dispositivo se encontra no depósito secreto na sede da UNIT, o Arquivo Negro, o mesmo que foi tratado o acordo de paz no episódio *O dia do Doutor*.

Voltando para o Doutor e Osgood, eles agora já se encontram em Londres, e no caminho até lá, se deparam com um Zygon que foi forçado pelo líder separatista a voltar a sua forma verdadeira, e mostra sua dor em tentar manter a forma humana, e a total violação de seus direitos. Esta cena faz referência aos refugiados que não tem ligação com conflito, que somente querem viver em paz, não fazendo parte de luta nenhuma, mas que mesmo assim são responsabilizados pela população por toda violência cometida por grupos terroristas, sendo julgado por isso, e enxergados da mesma maneira; ao mesmo tempo que também são julgados pelos rebeldes por não se envolverem.



Figura 15 “Zygon refugiado que apenas queria viver em paz.”
Fonte: capturas de tela do episódio *A inversão Zygon* (2015) – minuto 24:03

No diálogo dessa mesma cena, o refugiado Zygon afirma que não faz parte de luta alguma, que só queria viver naquele local (Fig. 15), e questiona o porquê ele simplesmente não pode viver, representando muito bem todo medo e incertezas que um refugiado tem em relação ao seu futuro. Ele termina afirmando que não pode voltar mais, já que roubaram a sua vida e certamente o matarão, e por fim comete suicídio (Fig.16).



Figura 16 “Zygon cometendo suicídio.”

Fonte: capturas de tela do episódio *A inversão Zygon* (2015) – minuto 24:46

Chegamos então ao final do arco, o líder rebelde zygon chega ao depósito acompanhado pela Clara original feita refém. O zygon tem acesso a Caixa de Osgood, porém descobre que ela não é uma, mas sim duas caixas (Fig.17), o que o deixa bastante intrigado, ainda mais que ao abrir uma delas descobre a existência de dois botões, um descrito como “verdade”, e o outro “consequência”. Neste meio tempo o Doutor, Kate Stewart e Osgood, também chegam ao local, e o Doutor explica que uma caixa representa os zygons e outra os humanos. Ele afirma que a caixa dos humanos um dos botões ativa a ogiva nuclear embaixo do depósito, e o outro libera um gás que destrói os zygon de dentro para fora. Já a dos zygon ele afirma que um botão desmascara todos os zygons na terra, já o outro acaba com a capacidade de transformação, deixando eles permanentemente humanos.



Figura 17 “Líder rebelde Zygon descobre a existência de duas caixas Osgood.”

Fonte: capturas de tela do episódio *A inversão Zygon* (2015) – minuto 30:25

Aqui vemos Kate Stewart e o líder rebelde com suas respectivas caixas. O Doutor então pede que ambos os lados reconsiderem e continuem o cessar-fogo. O zygon rebelde recusa, afirma que foram tratados feito gado, que simplesmente foram abandonados, e isso não é justo; o Doutor questiona e afirma que nada é justo, todos já foram abandonados em algum momento, e crueldade só gera mais crueldade. Nesse momento ele basicamente tem um discurso pacifista, que ambos os lados estão errados apesar de seus motivos. A postura dele nesse discurso passa uma imagem de que a série não quer tomar partido, apesar que dá a entender que os refugiados têm que sujeitar a tudo, que injustiças vão acontecer e eles tem que passar por cima, aprender a perdoar e seguir em frente, não é mais ódio ou guerra que vai fazer as coisas se resolverem. Após momentos de bastante tensão, Kate Stewart e o líder rebelde repensam a situação, e desistem de apertar o botão, o zygon então percebe que em todo o tempo as caixas estavam vazias, tudo aquilo apenas serviu para eles conversarem, e realmente negociarem como o Doutor queria.



Figura 18 “Antigo líder rebelde anunciando a volta do cessar-fogo.”
 Fonte: capturas de tela do episódio *A inversão Zygon* (2015) – minuto 41:26

Concluindo o arco, o líder dos rebeldes comunica ao alto comando zygon que os rebeldes separatistas desistiram (Fig.18), e que o cessar-fogo será mantido. Em seguida o líder passa a assumir a forma de Osgood, substituindo o lugar da que foi morta, assim voltando a ter duas Osgood, simbolizando o tratado de paz, e união entre humanos e zygons.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender se havia uma representação dos refugiados sírios na série britânica *Doctor Who*. Para essa análise e melhor compreensão foram usados os textos de Norbert Elias (2000), e Kathryn Woodward (2000), onde nos apresentam estudos sobre relações entre identidades distintas, e como essas relações interferem na construção de uma sociedade.

A conclusão ao fim desse artigo foi que a série teve a intenção sim em referenciar os refugiados, porém não apenas os sírios, mas os refugiados de uma maneira mais geral. Os episódios analisados refletem uma imagem Europeia do problema, é a visão do roteirista, e como ele enquadra essa questão, não necessariamente mostrando a realidade de um refugiado, chegando em certos momentos a nos apresentar uma visão contraditória, onde o próprio Doutor em algum ponto defende os direitos dos refugiados zygons, e já em outros ele acaba adotando uma opinião mais conservadora. No geral a série não se aprofunda tanto na questão, mas demonstra uma posição, onde critica a guerra e o conflito, porém tenta passar uma ideia que ambos estão errados, e que todos deveriam se sentar para conversar e negociar. Ao final *Doctor Who* passa uma imagem de que os refugiados zygons tem que ser aceitos, mas eles também têm que ceder algo, e isso implica em abrir mão de quem eles são, que é ser um zygon, passando a assumir a forma humana de uma forma definitiva. Ou seja, eles só serão aceitos se forem humanos, e se comportarem como tal, não podendo assumir a sua forma real. De certo modo eles não tem direito a sua própria identidade, eles só serão aceitos se se portarem como humano, e viver como um, qualquer ato que saia desse discurso combinado será visto de forma negativa e ponha em risco o tratado de paz.

Finalizando, a série mostra que todo esse conflito não mudou nada em relação a vida dos zygons no planeta terra, a ideia negociada anteriormente se manteve igual, os zygons podem ficar na terra, mas vão ter que abrir mão de quem eles são de verdade, o conflito todo serviu apenas para os integrantes do grupo separatista serem convencidos a seguir o acordo de paz anterior e viver entre humanos como humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila. **Para refugiados sírios no Brasil, a comida é um recomeço.** 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/para-refugiados-sirios-a-comida-e-um-recomeco/>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BANDNEWS. **Especialista: Brexit é retrocesso para humanidade.** 2016. Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000812018/especialista-brexit-e-retrocesso-para-humanidade.html>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

BBC BRASIL. **Os países que mais recebem refugiados sírios.** 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150910_vizinhos_refugiados_lk>. Acesso em: 12 set. 2015.

BBC BRASIL. **Refugiados na Europa: a crise em mapas e gráficos.** 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904_graficos_imigracao_europa_rm>. Acesso em: 06 set. 2015.

BRANDÃO, Liv. **‘Doctor Who’ em números.** Disponível em: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/cultura/-doctor-who-em-numeros.html>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

CETRONE, Camila. **Queda na audiência de Doctor Who.** 2015. Disponível em: <<http://universowho.com/queda-na-audiencia-de-doctor-who/>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

CUEN, David. **'Doctor Who' faz 50 anos: entenda a série em 11 passos.** 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/11/131122_doctor_who_curiosidades_50_anos_rw>. Acesso em: 22 nov. 2013.

DICHTCHEKENIAN, Patrícia. **EUA mataram 28 civis para cada execução de terrorista com uso de drones nos últimos dez anos.** 2014. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/38640/eua+mataram+28+civis+para+cada+execucao+de+terrorista+com+uso+de+drones+nos+ultimos+dez+anos.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

EFE.. **Episódio do 50º aniversário de “Doctor Who” bate recorde de audiência.** 2013. Disponível em: <<https://televisao.uol.com.br/noticias/efe/2013/11/24/episodio-do-50-aniversario-de-doctor-who-bate-recorde-de-audiencia.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L.. **Os Estabelecidos e os Outsiders.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERREIRA, Fabricio Alves. "A rainha Elizabeth"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historia/elizabeth.htm>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2018

FOLHA DE S.PAULO. **Douglas Adams, que levou humor à ficção científica, ganha biografia autorizada.** 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2016/04/1757244-douglas-adams-que-levou-humor-a-ficcao-cientifica-ganha-biografia-autorizada.shtml>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

G1. **Em seis anos de conflito, número de refugiados sírios supera a barreira de 5 milhões.** 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/numero-de-refugiados-sirios-supera-a-barreira-de-5-milhoes.ghtml>>. Acesso em: 30 out. 2017.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós- Modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&a Editora, 1992.

_____, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HEARN, Marcus. **Doctor Who The Vault: Treasures from the first 50 years.** Nova Iorque: Harpercollins, 2013.

IMDB. **John Hurt.** Disponível em: <http://www.imdb.com/name/nm0000457/?ref_=nv_sr_4>. Acesso em: 06 dez. 2017.

IMDB. **Sydney Newman.** Disponível em: <http://www.imdb.com/name/nm0628285/?ref_=fn_al_nm_1>. Acesso em: 06 dez. 2017.

LAÍSE, Jéssica. **Conheça algumas das regenerações do ‘Mestre’.** 2016. Disponível em: <<http://universowho.org/conheca-algumas-das-regeneracoes-do-mestre/>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

ROMILDO, José; CAZARRÉ, Marieta. **ONU diz que há 65,3 milhões de refugiados em todo o mundo.** 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-06/onu-diz-que-ha-653-milhoes-de-refugiados-em-todo-o-mundo>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

RUIC, Gabriela. **20 dados assustadores sobre os refugiados no mundo.** 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/20-dados-assustadores-sobre-o-drama-dos-refugiados-no-mundo/>>. Acesso em: 13 set. 2017.

SYBYLLA. Lady. **Viagens interestelares: animação suspensa.** 2012. Disponível em: <<http://www.momentumsaga.com/2012/06/voos-interestelares-animacao-suspensa.html>> Acesso em: 11 fev. 2018.

SYFY. **Top 5 | Os maiores inimigos de Doctor Who.** 2016. Disponível em: <<http://syfy.globo.com/series/doctor-who/materias/top-5-os-maiores-inimigos-de-doctor-who.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

THE DOCTOR WHO SITE. **History of the Cybermen.** 2006. Disponível em: <<http://www.thedoctorwhosite.co.uk/cybermen/history-of-the-cybermen/>>.

WOLFF, Guntram B.. **As consequências da crise de refugiados na Europa.** 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/as-consequencias-da-crise-de-refugiados-na-europa-18564482>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

